

Cargo político pode ser futuro de delegados e promotores

Protagonistas da máfia dos fiscais dividem opiniões quanto a atuar em nova carreira

MARCUS LOPES

Em meio à exposição excessiva na mídia, especulou-se muito sobre as pretensões políticas dos protagonistas da máfia dos fiscais. Apesar da desenvoltura em frente das câmeras de televisão e ações que pareciam extraídas de filmes de aventura – como as buscas ao ex-vereador Vicente Viscome no período em que esteve foragido e as apreensões de documentos em órgãos municipais

– delegados e promotores são discretos em relação a uma possível carreira política.

“Não tenho a menor pretensão de disputar algum cargo eletivo”, diz o promotor José Carlos Blat. “Meu interesse sempre foi apenas desempenhar bem a função de promotor de Justiça”, completa. Posição semelhante é do promotor Roberto Porto. “Não tenho vontade nem seria correto fazer de minha função uma plataforma política”, justifica.

Filho do senador Romeu Tuma, que ficou conhecido por sua carreira policial, o delegado Romeu Tuma Júnior não esconde o gosto pela política. Foi candidato a deputado estadual no ano passado pelo minúsculo PSL, mas perdeu. Após ter conquistado popularidade no episódio da máfia dos fiscais, Tuma deixa no ar se pretende concorrer novamente a algum cargo eletivo.

“Tudo pode acontecer”, diz o delegado, que acompanha atentamente as movimentações na Câmara Municipal.

Ele é cogitado para disputar um cargo de vereador nas eleições do próximo ano. Chegou a ser assediado por alguns partidos, mas preferiu manter-se no seu partido e é mais provável que espere para disputar um cargo na Assembleia Legislativa ou na Câmara dos Deputados. “Caso entre na política, quero trabalhar com a questão da segurança”, justifica Tuma.

Durante as investigações da máfia dos fiscais, Tuma chegou a sair da esfera poli-

cial e entrou na briga política na Câmara Municipal. No dia da votação para prorrogação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Fiscais, foi ao Palácio Anchieta,

sede do Legislativo municipal, para convencer os vereadores a prorrogar os trabalhos. “Fui como cidadão”, alega o delegado.

TUMA
JÚNIOR JÁ SE
CANDIDATOU
A DEPUTADO